

Entre 2 presidentes

FH deixa 98 como Campos Salles ou Washington Luís

MURILO FIUZA DE MELO

Se for reeleito, o presidente Fernando Henrique Cardoso poderá se tornar um novo Campos Salles. Mas se perder as eleições, não passará de um Washington Luís. A comparação é do cientista político César Romero Jacob, um dos organizadores do Atlas Eleitoral do Brasil, que será apresentado ao público amanhã, às 11h, no auditório do Departamento de Comunicação Social da PUC, no Rio. O trabalho, inédito no país, traça o comportamento do eleitor brasileiro a partir da análise de mapas eleitorais das sucessões presidenciais de 1989 e 1994 e cartas sócio-econômicas do Censo de 1991, do IBGE.

A partir do atlas, Jacob fez uma análise histórica do jogo político nos últimos 67 anos. Segundo ele, desde a República Velha, as elites paulistas não retornavam ao centro do poder político do país. "Com a Revolução de 30 e a Revolta Constitucionalista de 32, São Paulo ficou fora do comando político, que se alternou entre mineiros, gaúchos e militares", afirma Jacob, que considera Jânio Quadros, José Sarney e Fernando Collor de Mello "acidentes de percurso".

Para o pesquisador da PUC, o país vive hoje uma nova política do café-com-leite – período que marcou a República Velha pela alternância de paulistas e mineiros na Presidência da República, graças a um bem montado pacto

de governabilidade entre as elites regionais da época.

"Os paulistas voltaram ao poder pelas mãos dos mineiros. Foi no segundo colégio eleitoral do país, Minas Gerais, que Fernando Henrique ganhou as eleições de 1994", ressalta. O candidato tucano obteve 65% dos votos válidos do estado – 11 pontos percentuais a mais sobre sua votação nacional –, contra 27% dados a Lula. Nem no segundo turno de 1989, o resultado foi tão contundente: Collor teve 53% da preferência eleitoral contra 47% de

"Foi uma das melhores manobras de Fernando Henrique em 1994. A elite do estado fechou com ele, graças também ao esforço de um mineiro: Itamar Franco", avalia.

Pacto – Ao retornar ao poder pelas mãos de Minas, a elite paulista, representada por Fernando Henrique, quer permanecer lá. E é aí, segundo Jacob, que o atual presidente pode se parecer com Campos Salles, segundo presidente civil da República Velha, que garantiu o pacto de governabilidade, o responsável pelo café-com-leite. "Com o projeto da reeleição, Fernando Henrique tenta viabilizar o novo pacto de governabilidade com os paulistas no comando."

Caso não dê certo, o presidente, para Jacob, poderá se tornar um novo Washington Luís – último presidente da República Velha, que rompeu com a política do café-com-leite e motivou a Revolução de 30. "Os mesmos mineiros que levaram Fernando Henrique ao poder estão fora dele ou em posições subalternas. Se Itamar Franco sair candidato à presidência, poderá ocorrer uma nova Revolução de 30, só que nas urnas."